

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.025

O IMPACTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro¹

RESUMO

Um país que não coloca na Educação esforços e recursos necessários para o pleno desenvolvimento da área está fadado ao fracasso. Destacar a formação docente no cenário educacional precisa ser uma das metas governamentais. Não tem como a formação de professores melhorar sem que se mude a percepção e o papel do estágio supervisionado durante essa fase tão importante da vida de um docente. Na tentativa de aproximar universidade e sala de aula, professor universitário e professor regente, estágio e licenciatura é que surge a iniciativa de oferta do Curso Livre de Extensão (CLE) oferecido pelo IFRJ aos licenciandos da UFRJ. O presente artigo tem por objetivo compartilhar tal ação, a fim de que a mesma possa ajudar outras instituições a adaptarem-na para seus respectivos contextos. O CLE tem por objetivo complementar a formação inicial dos licenciandos que frequentam as salas de Inglês do IFRJ na condição de estagiários por meio de um formato de estágio mais participativo. A ação formativa é de cunho qualitativo e envolve doze encontros quinzenais de formação teórica de forma remota, a fim de que os futuros professores conheçam a teoria que fundamenta as práticas pedagógicas das salas do IFRJ. A base teórica reside nos preceitos da abordagem LinFE, professor LinFE e estágio supervisionado. Ao final dos, aproximadamente, três meses os alunos fazem uma avaliação da experiência e dão sugestões para iniciativas futuras. Com base nessa avaliação, bem como nas observações da professora regente durante os encontros do curso que os dados são gerados, interpretados e analisados para a obtenção dos resultados que se alinhem com os objetivos iniciais.

Palavras-chave: Abordagem LinFE, Formação inicial e continuada de professores, Estágio supervisionado.

¹ Professora Doutora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, elzinha2212@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil enfrenta diversos desafios, sendo a formação de professores um dos mais significativos. Essa formação é essencial, pois as visões de ensino e aprendizagem transmitidas pelos futuros educadores influenciarão gerações. No caso específico dos professores de línguas, é fundamental que se desenvolva um profissional com uma perspectiva crítico-reflexiva sobre o idioma, capaz de combater ideias de superioridade ou inferioridade linguístico-cultural entre línguas, povos e nações é, assim, uma forma de fortalecer a democracia no campo linguístico.

A visão mais ampla e inclusiva do ensino-aprendizagem de línguas, com foco em um ensino democrático, libertador e autônomo, também se aplica às metodologias pedagógicas. Não existe uma metodologia intrinsecamente superior, mas sim a que melhor se ajusta a um determinado contexto. Para que essa visão ampla seja desenvolvida, é fundamental que os futuros professores tenham acesso a uma diversidade de métodos de ensino de línguas adicionais, o que permitirá a construção de um repertório teórico-metodológico robusto que guiará suas práticas, especialmente na abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE).

O conhecimento mais aprofundado do referencial teórico que dê conta de sua prática pedagógica é crucial para que o professor em formação consiga adaptar suas ações ao contexto em que atuará. Entretanto, muitas licenciaturas acabam priorizando certos métodos em detrimento de outros, o que gera lacunas teóricas que afetam a prática profissional, especialmente na formação de professores de línguas para fins específicos. Este campo exige um vasto domínio dos métodos de ensino-aprendizagem de línguas, que precisam ser ajustados às necessidades específicas de cada público-alvo.

Além disso, a abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE) tem se destacado nas últimas décadas devido à crescente demanda por cursos que atendam às necessidades imediatas dos alunos em contextos específicos. Embora a procura por esses cursos seja alta, a oferta ainda é limitada e aquém do esperado. Um dos principais fatores para essa escassez é a falta de formação adequada de professores que atuam na área, conhecidos como praticantes de LinFE. A ausência dessa preparação adequada resulta na formação de docentes com muita dificuldade em atuar de forma eficaz no ensino de línguas para fins

específicos, restringindo o pleno aproveitamento das oportunidades pedagógicas que essa prática oferece.

Com o objetivo de mitigar essa falta de preparação, surgiu a proposta deste trabalho, realizado no contexto do estágio supervisionado, fruto da parceria entre o IFRJ e a UFRJ. A universidade fornece estagiários licenciandos em fase de conclusão de curso, enquanto o instituto contribui com professores supervisores, que aplicam a abordagem LinFE nas salas de aula de língua inglesa.

Este artigo tem como objetivo demonstrar de que forma o estágio supervisionado pode impactar a formação de professores, a partir da experiência de uma parceria IFRJ - UFRJ, em andamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

ABORDAGEM LINFE

A abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE) se distingue de outras abordagens de ensino de línguas ao focar nas necessidades particulares dos alunos em contextos específicos de uso do idioma (Hutchinson & Waters, 1987; Dudley-Evans & St John, 1998). Diferentemente de cursos tradicionais, que geralmente seguem um currículo genérico, os cursos baseados em LinFE adaptam o ensino às demandas específicas de grupos ou indivíduos, considerando fatores como o campo profissional, acadêmico ou técnico em que a língua será utilizada, além dos estilos de aprendizagem, gostos pessoais e experiências anteriores dos alunos com o idioma.

Essa abordagem é sustentada por quatro pilares principais que guiam as práticas pedagógicas: as necessidades dos alunos em relação ao idioma, as lacunas de conhecimento linguístico, os desejos e expectativas dos estudantes e os contextos sociais de uso da língua (Valente & Ribeiro, 2023). Isso torna o aprendizado mais direcionado e relevante. Exemplos de cursos LinFE incluem o ensino de inglês para negócios, medicina ou direito, onde o foco é em vocabulário, expressões, gêneros discursivos e contextos específicos de cada área, bem como o desenvolvimento das habilidades mais apropriadas para cada caso.

Os cursos LinFE são geralmente mais curtos e intensivos, com o objetivo de preparar os alunos para usar a língua de maneira eficaz em situações específicas, como apresentações, reuniões, redação de documentos ou interações com clientes. Além disso, essa abordagem leva em conta o contexto social e

cultural em que a língua será usada, ajustando o conteúdo para melhor atender às expectativas e desafios dos alunos.

Um dos principais aspectos diferenciais da abordagem LinFE é que não há cursos ou materiais prontos para serem utilizados. Tudo é personalizado de acordo com as necessidades específicas dos alunos. A relação entre professor e aluno é de parceria, e os alunos tendem a ser altamente motivados, uma vez que percebem resultados rápidos e significativos em seu aprendizado.

O principal desafio da abordagem LinFE atualmente está relacionado ao papel do praticante de LinFE, o professor que atua nesse campo. Esse trabalho exige um docente altamente qualificado e capacitado para desenvolver um trabalho sério e eficaz dentro dessa perspectiva teórico-metodológica.

O PROFESSOR LINFE

Com base no exposto sobre a abordagem LinFE, é evidente que ser apenas um professor de línguas nos moldes tradicionais não é suficiente para atuar com fins específicos. Nesse contexto, o professor deve adotar uma postura que o diferencie, caracterizando-se como um praticante de LinFE, com responsabilidades que vão além do ensino tradicional.

Hutchinson e Waters (1987) já afirmavam que o “papel do professor de ESP é multifacetado”. Swales (1985) ressignificou essa função ao usar o termo “ESP practitioner” (praticante de ESP), com o intuito de capturar as múltiplas habilidades e funções necessárias para esse professor, que vão muito além das atividades comuns em uma sala de aula de ensino de línguas para fins gerais. Hutchinson e Waters (1987) destacam que o professor LinFE deve lidar com “análises de necessidades, desenvolvimento de currículo, criação ou adaptação de materiais e avaliação” (p.157). No entanto, essas tarefas são apenas parte das complexas funções que esse professor desempenha.

Embora não seja necessário que o professor seja um especialista na área dos alunos, é crucial que ele trabalhe em colaboração com os estudantes, que na maioria das vezes têm mais experiência no campo de conhecimento. Esse processo colaborativo e interativo se baseia na coconstrução de saberes em um fluxo de aprendizado mútuo (Ramos, 2009).

O professor LinFE também precisa estar ciente de que tanto o conhecimento quanto a língua estão em constante evolução. Novos termos surgem, gêneros discursivos emergem e outros caem em desuso. Por isso, é essencial

que o docente invista continuamente em sua capacitação e desenvolvimento profissional.

Além disso, o praticante de LinFE desempenha uma variedade de funções, conforme apontado por Valente e Ribeiro (2023), como “professor, desenvolvedor de currículo, produtor de material didático, negociador, colaborador, pesquisador, avaliador, consultor linguístico, conselheiro, analista de necessidades e explorador de sua própria prática”.

Em suma, o professor de LinFE deve ser versátil, assumindo uma gama de funções que ultrapassam o simples ato de ministrar aulas. Por isso, ele enfrenta constantemente novos desafios e precisa de formação contínua. Vian Jr (2015) define o professor LinFE como aquele que foi formado para ensinar línguas de maneira geral, mas que se depara com a necessidade de atuar em contextos específicos, demandando, para isso, uma formação especializada.

O ESTÁGIO LINFE

Considerando o que foi discutido sobre a abordagem LinFE e o papel do professor, o estágio supervisionado surge como uma solução para o desafio da formação de professores de línguas para fins específicos. Neste contexto, foi estabelecida uma parceria entre a UFRJ e o IFRJ, oferecendo uma formação mais adequada aos futuros professores por meio do estágio supervisionado.

Tradicionalmente, o estágio supervisionado era visto como uma atividade passiva, focada na observação, com pouca reflexão e participação ativa dos estagiários. Contudo, essa visão tem mudado. No IFRJ, o estágio supervisionado busca proporcionar uma prática reflexiva, onde os estagiários participam ativamente no desenvolvimento de materiais didáticos, microensino, discussões teóricas e avaliações críticas de práticas em sala de aula.

O estágio é concebido como um processo de troca mútua e contínua, tanto para os licenciandos quanto para os professores supervisores. Ele desempenha um papel essencial na formação da identidade docente dos estagiários, contribuindo para sua capacitação e permitindo que eles tracem sua própria trajetória pedagógica com base nas experiências vividas durante esse período. Essa experiência proporciona aos futuros professores a oportunidade de se desenvolverem como praticantes de LinFE, enfrentando os desafios e demandas desse campo de ensino, e se tornando profissionais preparados para atuar de maneira eficaz em contextos específicos de ensino de línguas.

Além disso, o estágio supervisionado funciona como um elo entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. Durante essa etapa, os futuros docentes têm a oportunidade de aplicar, em um contexto real, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de desenvolverem competências fundamentais para o exercício profissional, como a habilidade de planejar aulas, gerir a sala de aula e adaptar-se às necessidades e ao perfil dos alunos.

Outro benefício do estágio supervisionado é proporcionar ao licenciando a vivência de práticas da docência que contribuem para a construção de sua identidade profissional. Ao observar e atuar em sala de aula, o estagiário tem a chance de aprender diretamente com a experiência, refletir sobre suas ações e, muitas vezes, ajustar seu planejamento pedagógico conforme as demandas que surgem no ambiente escolar. Esse processo de reflexão é crucial, pois incentiva o futuro professor a desenvolver um olhar crítico e autônomo sobre sua prática, permitindo-lhe construir uma pedagogia própria, embasada tanto em teorias educacionais quanto nas experiências concretas.

Ademais, o estágio supervisionado favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais e colaborativas. Durante essa fase, o licenciando trabalha em parceria com professores experientes e outros membros da comunidade escolar, o que permite a troca de saberes, experiências e técnicas. Esse convívio estimula uma aprendizagem colaborativa e oferece um suporte indispensável para que o estagiário possa lidar com as dificuldades do cotidiano escolar, buscando constantemente o aprimoramento de sua prática.

O estágio supervisionado também ajuda a formar professores mais sensíveis à diversidade do contexto educacional. Durante essa vivência, o futuro professor tem contato direto com a realidade das escolas, o que amplia sua compreensão das diferentes necessidades e desafios enfrentados por alunos de variadas origens e com distintos perfis de aprendizagem. Essa sensibilização é fundamental para que o futuro docente se torne capaz de adotar práticas pedagógicas inclusivas, justas e contextualizadas.

Por fim, a prática supervisionada possibilita que os estagiários explorem uma multiplicidade de abordagens, métodos e recursos pedagógicos. Muitas licenciaturas tendem a focar em uma metodologia predominante, mas o estágio permite ao futuro professor uma abertura maior para testar e observar técnicas distintas. Esse repertório ampliado é fundamental, pois prepara o docente para adequar seu estilo de ensino às especificidades de cada turma e contexto.

Em suma, o estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores, pois transforma o conhecimento teórico em prática, ajuda a moldar a identidade profissional do docente, estimula a colaboração e sensibilidade para a diversidade e amplia o repertório metodológico. Essas experiências enriquecem o processo formativo e preparam o professor para ingressar de maneira mais preparada, crítica e consciente em sua futura carreira docente.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo-interpretativista, visto que sua proposta é obter informações aprofundadas e subjetivas dos participantes. Para Yin (2016), a pesquisa qualitativa se tornou uma forma aceitável, se não dominante, em muitas áreas acadêmicas e profissionais diferentes. Por exemplo, apresenta características mais apropriadas para quem está trabalhando na área das Ciências Humanas ou Sociais e, por isso, apresenta um caráter interdisciplinar. O mesmo autor aponta para o fato de que tal metodologia permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos. (YIN, 2016, p. 5-6)

Assim também, Denzin e Lincoln (2006, p.17) defendem que “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais.” Assim também Flick (2009) apresenta a pesquisa qualitativa como aquela que possibilita a investigação dirigida à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. (FLICK, 2009, p.37)

Os participantes foram cinco estagiários do IFRJ durante o ano de 2024, dentre eles, apresento neste artigo os comentários de três deles, os quais são apresentados nos quadros da próxima seção. Os dados foram gerados a partir de comentários realizados ao final do estágio às respostas dadas ao questionário introdutório entregue aos participantes antes do início do estágio.

As perguntas do questionário introdutório tratam dos seguintes temas: experiência prévia no estágio em outras instituições, motivo pela escolha do IFRJ, expectativas e dúvidas sobre o estágio dentro do IFRJ e conhecimento prévio sobre a abordagem LinFE, bem como tipos de material usado nas práticas LinFE e estilo de aulas para ensino médio-técnico nesta perspectiva de trabalho. O questionário foi composto por oito perguntas abertas enviadas num documento pelo GoogleDocs aos licenciandos, que deveriam responder sem

pesquisa prévia acerca do tema antes do início efetivo do estágio propriamente dito. As perguntas foram:

1. De acordo com sua experiência prévia, o que você espera que fará no estágio no IFRJ?
2. Por que você escolheu esta instituição?
3. O que você sabe sobre a abordagem LinFE usada nas aulas de Inglês do IFRJ?
4. O que você imagina que um aluno do ensino médio-técnico aprende nas aulas de Inglês?
5. Como você imagina esse tipo de aula?
6. A seu ver, qual melhor material a ser empregado?
7. Quais dúvidas você tem sobre esse tipo de abordagem?
8. O que você já estudou/ leu/ ouviu sobre a abordagem linFE na graduação até o momento?

Quanto à categorização dos dados, foram criados três quadros com os comentários de cada um dos participantes. Cada quadro é seguido de análise sobre o conteúdo do mesmo relacionado ao referencial teórico do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção do artigo, os dados obtidos por meio dos comentários dados às respostas por escrito dadas ao questionário introdutório foram categorizados em três quadros, cada um deles referente a um dos participantes. Cada quadro é seguido de uma breve análise à luz dos pressupostos da parte inicial do artigo.

Quadro 1 – Comentário - participante 1

COMENTÁRIO - participante 1

Quando iniciei o estágio no IFRJ não conhecia a abordagem LinFe. Tinha alguma noção do que poderia ser, mas muito baseada naquilo que imaginava ser o ideal num curso técnico. Sempre imaginei que para cursos técnicos e de áreas de tecnologia e afins fosse importante ensinar uma língua estrangeira para que os jovens profissionais pudessem sobreviver num mercado de trabalho cada vez mais globalizado.

Minhas expectativas não foram quebradas e o estágio acabou sendo até melhor do que imaginava. Aprendi muito, principalmente sobre a abordagem utilizada e acabei me interessando por este mundo novo que é o LinFe. Esta abordagem utiliza mais que apenas os textos técnicos das áreas de estudo dos alunos do IFRJ como um curso de inglês instrumental ou para fins acadêmicos como descrevi acima nas perguntas preliminares. Vai muito mais além. Os alunos são avaliados em suas necessidades acadêmicas, suas expectativas com relação ao seu aprendizado, seu nível de conhecimento da língua e só a partir de então as turmas são separadas e as aulas montadas de acordo com cada nível.

O currículo dos cursos de inglês a cada semestre se modifica seguindo uma sequência que vai desde vocabulário básico de laboratório até a entrevista de emprego, passando pelo estudo dos mais variados aspectos das áreas de química, meio ambiente e farmácia. Na verdade, muitas vezes vi sendo aplicado o que li nos textos durante o curso de extensão, os alunos ajudando com seu conhecimento na construção e condução da aula, numa troca muito valiosa.

Um aspecto que considero ter sido muito relevante para que esta experiência de estágio tivesse sucesso foi o curso de extensão. Durante a greve não ficamos parados e mantivemos o contato com a abordagem através dos encontros quinzenais, o que propiciou que quando retornamos às atividades normais de estágio estivéssemos mais familiarizados com o processo, no meu caso pelo menos, isto facilitou muito na manutenção do interesse e engajamento nas aulas.

Foi uma experiência enriquecedora que levarei para além da graduação. Encontrei no LinFe um campo de trabalho e de estudos promissor, no qual pretendo continuar seguindo.

No comentário acima, vemos um participante que entende o estágio como complementação da formação inicial, pois teve a oportunidade de entrar em contato com preceitos teóricos e práticos da abordagem LinFE, desconhecida até então para ele. Apesar de ter apenas uma ideia do que seria a prática pedagógica dentro desse tipo de contexto, foi o estágio que propiciou o contato mais direto com a prática em questão.

Além disso, o participante reconhece que o estágio não só atendeu sua expectativa, quanto superou o que ele imaginava que fosse a experiência durante esse período de sua formação inicial. Ainda no segundo parágrafo, ele faz considerações que definem algumas características importantes da abordagem. Por exemplo, quando ele menciona que a língua para fins específicos é muito mais do que estudo de textos técnicos. Tal observação não só afirma a identidade da abordagem, quanto quebra um dos mitos referentes à área.

Ainda no mesmo parágrafo, o participante destaca o fato da importância da divisão das turmas tendo por base necessidades, desejos e lacunas linguísticas dos alunos, o que se reflete em aulas preparadas de acordo com o nível do

grupo em questão. Este ponto apresentado também é um diferencial da prática pedagógica em LinFE.

Já no terceiro parágrafo, o participante traz a questão do currículo específico para o contexto de atuação dos futuros técnicos. Há de se ressaltar o cuidado em se criar um currículo apropriado e com uma gradação que respeita o contato com o idioma durante os semestres em que os alunos têm aula de Inglês, pois será dessa forma que a instituição cumprirá sua missão em entregar para o mercado de trabalho técnicos bem preparados.

No quarto parágrafo, o licenciando destaca o curso de Extensão, uma das atividades desenvolvidas nesse formato de estágio no IFRJ. O curso de extensão foi planejado para acontecer concomitantemente ao estágio, só que por conta da greve, ele aconteceu nos meses sem aulas, o que contribuiu para um aprofundamento teórico antes mesmo que os estagiários tivessem a vivência em sala. De certa forma, isso ajudou os participantes, porque quando foram acompanhar as aulas na retomada da greve, as prática faziam mais sentido para eles.

Finalizando, o participante esclarece que não só aprendeu sobre a abordagem LinFE, mas também gostou e se identificou com a prática. Além disso, ele vê nela um campo de trabalho promissor, pois o estágio despertou o interesse nesse tipo de prática e tem desejo de seguir trabalhando desta forma.

Quadro 2 – Comentário - participante 2

COMENTÁRIO - participante 2

Minhas respostas iniciais revelam claramente meu total desconhecimento da prática do LinFE. No entanto, à medida que avançamos no nosso curso de extensão e, após a greve, com a convivência em sala de aula no IFRJ, sinto que um novo mundo se abriu diante de mim. Antes, eu não tinha a menor ideia do que LinFE significava; agora, contribuo ativamente para a elaboração de materiais e participo de forma engajada nas atividades em sala. Explorar o inglês em áreas tão diversas das Letras é um desafio que se revela, ao mesmo tempo, prazeroso, mesmo quando abordamos temas mais complexos, como os relacionados à computação. Estou feliz que a experiência no Instituto realmente enriqueceu minha formação como professor de inglês, proporcionando uma trajetória repleta de surpresas e estímulos.

O segundo participante inicia suas considerações apontando para o caráter formativo do estágio, pois foi durante esse período que ele aprendeu sobre a abordagem LinFE na teoria (curso de extensão) e na prática (vivência de sala de aula). Ele destaca, assim como o primeiro licenciando, o curso de extensão oferecido como uma atividade significativa.

Ele também percebe seu papel ativo na experiência de sala de aula, colaborando na criação de materiais didáticos e participando diretamente das aulas. Ao interagir com a professora regente e os alunos, entendeu a importância do desenvolvimento de um trabalho conjunto que possibilita um entendimento mais prático de sala de aula.

Outro ponto observado pelo estagiário é o caráter desafiador do trabalho para fins específicos, em se trabalhar com tantas áreas distintas mesmo não as dominando. Essa experiência mostra a importância do trabalho interdisciplinar entre professores de áreas diferentes e a necessidade de se desenvolver um trabalho em parceria com os alunos, que em vários momentos serão o par mais competente das aulas pelo conhecimento que trazem da área de futura atuação.

Conclui suas considerações fazendo uma avaliação positiva do estágio no IFRJ como experiência enriquecedora com surpresas e estímulos, o que contribui enormemente para sua formação, abrindo os horizontes para novos contextos possíveis de trabalho futuro.

Quadro 3 – Comentário - participante 3

COMENTÁRIO - participante 3

Minhas expectativas foram bem compatíveis com a minha experiência no estágio. Realmente foi um estágio ativo, e acredito que é exatamente isso que colabora para a criação de laços com os alunos.

Acredito que eu tinha uma ideia aqui de como funcionava a abordagem, mas fui surpreendida por aulas com aprofundamento muito maior das especificidades de cada curso, não a mesma aula de inglês para todas as turmas. Acredito que essa adaptação das aulas para as turmas também gera um engajamento dos alunos

Acredito que minhas expectativas não foram muito diferentes do que vimos no instituto, contudo não tinha essa noção de que as aulas não eram iguais para a turma toda. Por exemplo, turmas do mesmo curso, poderiam ter aulas de níveis diferentes, o que facilita compreensão de uma parcela bem maior da turma.

Realmente vimos muitas atividades que tornavam o aluno ativo em sala e isso foi ótimo para o engajamento da turma.

Durante o estágio aprendi que na verdade esse mapeamento é feito através de atividades nas primeiras aulas que nos permitem saber o nível dos estudantes daquela turma e também seus pontos fortes e pontos de melhoria

Os comentários do terceiro participante foram diferentes dos demais. Ao invés de um texto corrido como os dois primeiros escreveram, este se ateu em incluir cinco trechos no próprio documento do questionário introdutório. Cada um dos trechos foi incluído no quadro acima e será aqui comentado.

No primeiro trecho, destaca-se o papel ativo do estagiário no modelo de estágio implementado no IFRJ, o que agrega muito valor à formação do futuro professor, segundo ele reporta. Um estágio significativo promove uma maior interação entre alunos e estagiários, promovendo a criação de laços entre as partes.

Já no segundo trecho, o participante salienta o engajamento por parte dos alunos que as aulas LinFE geram, pois aulas que respeitam a especificidade dos diferentes cursos promovem maior participação dos estudantes. Essa característica não só é um diferencial da abordagem como também é surpreendente e desafiadora para os praticantes.

Outro ponto que chama a atenção do participante apresentado no trecho 3 é a questão das aulas distintas por níveis de conhecimento do idioma em um mesmo curso, levando em consideração o nível de cada grupo. Isso, segundo o participante, promove a compreensão de um maior número de alunos e facilita a aprendizagem.

No trecho 4, o participante ressalta a variedade de atividades para um mesmo objetivo, contemplando as diferentes características de cada grupo e, assim, gerando alunos mais ativos, participativos e engajados.

Finalmente, no trecho 5, o participante traz a tona a característica mais importante do trabalho com fins específicos que é a etapa da análise de necessidades, especialmente a parte do teste de nivelamento, que mostra pontos fortes do aluno ou turma e os pontos fracos a serem combatidos no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi discutido ao longo deste artigo, fica evidente que a prática da abordagem LinFE tem características distintas, exigindo um conhecimento teórico mais profundo para alcançar os resultados esperados. O professor que deseja atuar nessa área precisa ser diferenciado, compreendendo que suas responsabilidades vão além das de um professor tradicional de línguas para fins gerais. Ele deve estar devidamente preparado e capacitado para lidar com essas demandas, mas, infelizmente, essa formação específica não é amplamente oferecida nos cursos de licenciatura.

Esse panorama se choca com as exigências atuais, já que um número crescente de alunos busca cursos com o formato LinFE devido às suas muitas vantagens, enquanto a oferta de professores capacitados para ministrar essas

aulas é cada vez mais restrita. Isso reflete o principal ponto deste artigo que é o grande desafio enfrentado pelos professores de línguas para fins específicos hoje: a formação docente.

Em resposta a esse desafio, o modelo de estágio desenvolvido pela parceria entre o IFRJ e a UFRJ tem mostrado resultados promissores, proporcionando aos licenciandos uma experiência única. O estágio oferece contato direto com uma abordagem de ensino que muitos desses futuros professores não tiveram a oportunidade de explorar durante a graduação.

A melhor forma de descrever essa experiência para os licenciandos é “enriquecedora”. De maneira geral, o estágio supervisionado de inglês no IFRJ tem sido avaliado de forma muito positiva, especialmente por causa das particularidades do ambiente em que se desenvolve. Isso faz com que o estágio seja uma etapa verdadeiramente importante e relevante para a formação acadêmica e profissional dos futuros professores.

Conclui-se que o estágio supervisionado exerce um papel determinante na formação de professores de línguas, sobretudo daqueles que desejam atuar com a abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE). Ao longo deste artigo, foram evidenciados os múltiplos benefícios desse processo formativo, que vai muito além da simples aplicação de conteúdos teóricos: o estágio supervisionado promove uma imersão em contextos reais de ensino, permitindo ao futuro professor adaptar-se às necessidades específicas dos alunos e explorar metodologias que atendam aos objetivos concretos de uso da língua em contextos profissionais ou acadêmicos.

Para o professor de LinFE, o estágio supervisionado proporciona uma experiência indispensável de construção de habilidades e competências multifacetadas, como o desenvolvimento de materiais personalizados, a análise de necessidades dos alunos e o trabalho em parceria com profissionais de outras áreas. Essa vivência colabora para que o professor em formação se prepare de maneira mais adequada e realista para enfrentar os desafios de uma prática pedagógica que exige flexibilidade, criatividade e um compromisso constante com a atualização e com o aprofundamento teórico.

Portanto, a experiência do estágio supervisionado, especialmente em contextos como a parceria entre universidades e instituições de ensino com foco em práticas de LinFE, como exemplificado no caso IFRJ-UFRJ, apresenta-se como um diferencial que potencializa a qualidade da formação docente e oferece aos licenciandos a oportunidade de se tornarem profissionais mais preparados,

críticos e conscientes das demandas específicas do ensino de línguas para fins específicos. Tal formação fortalece não apenas a atuação desses futuros professores, mas também contribui significativamente para a qualidade e relevância dos cursos de idiomas oferecidos no mercado, atendendo assim à demanda contemporânea por uma formação linguística mais focada e significativa.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (org.). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DUDLEY-EVANS, T. & ST. JOHN, M. Developments in English for Specific Purposes. Cambridge: CUP, 1998.

FLICK, U. Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. English for specific purposes: A learning centered approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

RAMOS, R.; FREIRE, M. ESPTEC: Formação de Professores e Multiplicadores de Ensino Aprendizagem de Inglês Instrumental para o Sistema de Educação Profissional de Nível Técnico. In: TELLES, J. (Org.) Formação Inicial e Continuada de Professores de Línguas: Dimensões e Ações na Pesquisa e na Prática. Campinas: Pontes Editores, 2009.

SWALES, J. Episodes in ESP. Oxford: Pergamon Press, 1985.

VALENTE, M. I.; RIBEIRO, E.M.D.AM. Línguas para Fins Específicos: revisitando conceitos e princípios em textos seminais da área. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

VIAN JR., O. A formação inicial do professor de inglês para fins específicos. Campinas: Pontes Editores, 2015.

YIN, Robert. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.